

“O JEREMIAS”: DESAFIOS DA SUPERDOTAÇÃO NA INFÂNCIA¹

Paula Paulino Braz²
Rosemeire de Araújo Rangni³

RESUMO

A escola e a família desempenham papéis cruciais na vida e no desenvolvimento da criança, cada uma contribuindo de maneiras diferentes para o seu bem-estar geral e crescimento. Ao trabalharem juntas, essas duas instituições devem garantir que a criança tenha um ambiente estimulante e de apoio, permitindo que ela desenvolva todo o seu potencial. Diante do exposto, ressalta-se a importância do olhar e direcionamento de ações às crianças com potencial intelectual superior. Entretanto, o conhecimento acerca dessa condição ainda é ínfimo em ambientes escolares e na sociedade em geral, e sendo assim, tanto a família quanto a escola não sabem lidar com tal situação. Destaca-se que, pessoas com altas habilidades ou superdotação fazem parte do público elegível aos serviços de atendimento da Educação Especial e, por esse motivo, a escola deve ser capacitada para atendê-las. O objetivo deste trabalho é indicar os desafios comumente vivenciados por crianças com altas habilidades ou superdotação a partir da análise filmica da obra “O Jeremias”. Para isso, as cenas foram distribuídas e analisadas em duas categorias: a família e o ambiente escolar. Conclui-se, que a escassez de conhecimento sobre o tema aliado às ideias de senso comum prejudica a criança ao reconhecimento de sua identidade e ao desenvolvimento de seus talentos.

Palavras-chave: Educação Especial, Altas Habilidades, Superdotação, Talento, O Jeremias.

¹O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001;

² Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Educação Especial, da Universidade Federal de São Carlos – SP, paulabraz@estudante.ufscar.br;

³ Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Psicologia, da Universidade Federal de São Carlos - SP, rose.rangni@ufscar.br.

INTRODUÇÃO

A instituição familiar representa o primeiro núcleo social na vida de uma pessoa, sendo introduzida na infância logo após o nascimento, ela desempenha um papel crucial como ponto central de referência no processo de desenvolvimento humano. Isso ocorre porque está presente nas primeiras experiências de socialização da criança e influenciará suas realizações pessoais futuras (BENEDITO, 2021; ZAMIGNANI; BANACO, 2021).

A expressão "família" traz consigo uma ampla gama de significados e emoções, pois está associada a vínculos afetivos, biológicos, religiosos, jurídicos, psicológicos e sociais. Nos dias de hoje, essas relações possibilitam a formação de uma variedade de estruturas familiares, tornando o conceito mais intrincado no cenário atual (DESSEN, 2010; DESSEN; BRAZA, 2005).

Assim, com base em sua formação, valores, tradições e significados culturais, a ela exerce diversas influências na vida de seus integrantes, especialmente na dinâmica entre pais e filhos. Para a criança, esse vínculo pode propiciar ou prejudicar o desenvolvimento de suas habilidades, visto que são as interações presentes nesse grupo que desempenha um papel crucial no desenvolvimento do indivíduo, moldando sua identidade e subjetividade (DESSEN; BRAZ, 2005b, p. 121).

Durante a infância, além da família a escola exerce uma função importante e crucial no desenvolvimento infantil. Tal relação se entrelaçam em busca do desenvolvimento acadêmico e social da criança (BRAZ, 2022).

Historicamente, a relação família-escola, tendo como foco na educação das crianças, iniciou-se no século XVII, quando educadores e moralistas começaram a se preocupar com a função social da criança e os aspectos psicológicos e morais a acompanhavam. Dessa forma, surgiu a necessidade de atenção dos adultos para a sua preservação e fortalecimento. A construção da família moderna (pós-medieval) ocorreu por meio de transformações sociais que deram origem ao sentimento familiar anteriormente ausente entre pais e filhos. Essa mudança levou a uma nova perspectiva sobre a infância e a família, com a escola. Diante de um novo panorama, a criança passou a ocupar um lugar de afeto, preocupação e cuidado por parte de seus pais (ARIÈS, 1986).

Neste cenário familiar e escolar, a diversidade humana é comum e está presente em todos os contextos sociais. Este artigo teve como foco as crianças com potencial intelectual acima da média, ou seja, superior em relação aos seus pares etários.

Diante disso, cabe esclarecer o que são altas habilidades ou superdotação. Segundo Renzulli

O comportamento superdotado⁴ consiste em pensamentos e ações resultantes de uma interação entre três grupos básicos de traços humanos: habilidades gerais e/ou específicas acima da média, altos níveis de comprometimento com a tarefa e altos níveis de criatividade. Crianças que manifestam ou são capazes de desenvolver uma interação entre os três grupos requerem uma ampla variedade de oportunidades educacionais, de recursos e de encorajamento acima e além daqueles providos ordinariamente por meio de programas regulares de instrução (RENZULLI, 2014, p. 246).

No âmbito educacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96 no Brasil, aborda a questão das altas habilidades ou superdotação no contexto educacional. Segundo a LDB, no artigo 59, inciso III, são considerados como princípios da educação especial "o atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino". Isso significa que a legislação brasileira reconhece a necessidade de oferecer um atendimento educacional especializado para estudantes que apresentam altas habilidades ou superdotação. Essa atenção deve ser integrada em todos os níveis e modalidades de ensino, com preferência para a inclusão desses alunos na rede regular de ensino, sempre visando garantir oportunidades educacionais adequadas ao seu potencial.

Apesar disso, observa-se que esta é uma temática ainda pouco conhecida e discutida, tanto nas escolas quanto na sociedade em geral. Considerando que estes estudantes precisam do amparo tanto da família quanto da escola, este artigo pretendeu discorrer sobre o tema a partir da película "O Jeremias".

O objetivo foi indicar os desafios comumente vivenciados por crianças com altas habilidades ou superdotação a partir da análise fílmica da obra "O Jeremias".

MÉTODOS

A análise fílmica é uma abordagem crítica e interpretativa que examina elementos cinematográficos para compreender e interpretar a linguagem do cinema. Neste tipo de análise, não existe um caminho único a ser percorrido. Ela envolve a decomposição de diversos componentes de um filme, como a cinematografia, a mise-en-scène, o roteiro, a trilha sonora e a edição, a fim de examinar como esses elementos contribuem para a criação de significados e emoções (MOMBELLI; TOMAIM, 2015). Durante uma análise fílmica, buscou-se identificar padrões temáticos, simbolismos, técnicas narrativas e outros elementos. Além disso, foi

⁴ Este artigo adotou a terminologia "altas habilidades ou superdotação" conforme apresentada na legislação nacional. Entretanto, por se tratar de uma temática em que não há consenso sobre o uso de termos, outras denominações serão consideradas.

observado a contextualização do filme dentro de seu contexto histórico, social e cultural, explorando como ele reflete ou responde a questões contemporâneas. Para isso, as cenas foram distribuídas e analisadas em duas categorias: a família e o ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

“O Jeremias” é um filme mexicano de comédia e drama dirigido por Anwar Safa, lançado em 2015. Ele conta a história de um menino prodígio de apenas oito anos de idade que vive em uma pequena comunidade rural no México. Jeremias é excepcionalmente inteligente, possuindo um QI muito elevado (QI 160).

A trama se desenrola quando Jeremias faz um teste de inteligência que revela seu notável potencial. A descoberta leva seus pais, que são de origem humilde, a tomar a decisão de enviá-lo para a cidade grande, onde ele poderá receber uma educação mais avançada e aproveitar suas habilidades excepcionais.

Ao longo do filme, Jeremias enfrenta desafios emocionais e sociais ao tentar se integrar em um ambiente educacional mais avançado e lidar com as complexidades da vida urbana. O filme aborda temas como a busca por identidade, as diferenças sociais e os desafios associados ao talento excepcional em uma idade tão jovem.

O filme combina elementos de humor com uma mensagem profunda sobre as expectativas, as pressões e as aspirações que envolvem altas habilidades ou superdotação em uma criança. Ele oferece uma visão sensível e comovente sobre o crescimento de Jeremias em um mundo que muitas vezes não compreende completamente suas necessidades únicas.

“Desde que me conheço por gente, tenho mais perguntas do que respostas”

As palavras em destaque foram mencionadas por Jeremias logo no início do filme. Extremamente inteligente, Jeremias destoa de seus pares etários e, por isso, é incompreendido em casa e na escola.

Família

A família de Jeremias não consegue compreendê-lo, especialmente por ser tão diferente de seu irmão e de outras crianças de sua idade. Ele adapta-se melhor à companhia de pessoas mais velhas, já que seus interesses são incompatíveis com a maioria das crianças. Jeremias discursa sobre questões filosóficas e existenciais citando Nietzsche. Diverte-se jogando xadrez com seus amigos mais velhos e sempre ganha. É notório que Jeremias apresenta

comportamentos que facilmente podem ser associados à altas habilidades ou superdotação, conforme indicado na literatura nacional e internacional (FLEITH, 2006; WINNER, 1996). Braz (2022) apresentou o relato de mães de crianças, cujo interesse e o comportamento se assemelham a pessoas mais velhas, por isso a preferência por companhias assim.

No âmbito familiar, quando o comportamento da criança destoava daquilo esperado para a sua idade, geralmente são os pais que primeiro percebem os sinais de precocidade (WINNER, 1996). No caso do filme, a mãe com sua sensibilidade já observava em Jeremias uma condição diferente que a afligia.

Segundo Winner (1996, p. 221), “[...]a presença de uma criança superdotada concentra a atenção da família e mobiliza os seus recursos, tal como acontece com a presença de uma criança atrasada mental ou deficiente física⁵”, porém muitos desconhecem a existência dessas necessidades. E isto começa desde o momento inicial, quando a família precisa procurar por profissionais especializados que observem o fenômeno na criança e orientem quanto aos caminhos a percorrer.

Além disso, a mãe identificou em Jeremias comportamentos semelhantes ao seu quando criança. Braz (2022) identificou, em sua pesquisa, que comumente, na família de uma criança com altas habilidades ou superdotação, há membros que apresentaram, em algum momento de suas vidas, comportamentos semelhantes. Apesar de esses membros não terem sido identificados como pessoas com altas habilidades ou superdotação, as participantes da pesquisa associaram essas características aos seus filhos e, por esse motivo, demonstraram receio em relação à vida dessas crianças, especialmente no âmbito escolar.

Esconder ou tentar barrar a habilidade acima da média que a criança tem só a prejudica. Solomon (2013) enfatizou que os modos de agir dos pais condicionam o talento do filho ao sucesso ou ao fracasso e, para além dos cuidados básicos com a saúde e o bem-estar, é papel da família apoiar e prover o suporte necessário para que a criança se desenvolva como sujeito autônomo, desenvolvendo ao máximo as suas habilidades.

Existe uma crença que a pressão excessiva parental por resultados culmina em superdotação. Isto é um mito e já foi discutido e apresentado muitas vezes na literatura (ANTIPOFF; CAMPOS, [s.d.]; PEDRO; OGEDA; CHACON, 2017). Visto que não há uma fronteira clara entre oferecer apoio e exercer pressão sobre o filho ou filha, é responsabilidade da família avaliar o equilíbrio necessário, criando um ambiente positivo e saudável para a

⁵ Preservou-se o trecho original. Contudo, destaca-se que estas palavras, utilizadas pela autora, não são mais utilizados ao se referir às pessoas com deficiência.

criança. Isso implica em fornecer o suporte essencial para o desenvolvimento de seus talentos, sem impor resultados.

O excesso de perguntas feitas por Jeremias, bem como seu interesse por questões existenciais também são retratados na película. Assim como os problemas emocionais, acarretados pela não aceitação de seu meio social são observados no menino.

É relevante ressaltar que a pessoa com altas habilidades ou superdotação não mantém um desempenho de excelência de forma constante (REZZULLI, 2014). Dessa forma, expectativas excessivas voltadas para resultados positivos, especialmente em crianças, podem induzir o medo de falhar e de desapontar os membros de sua família.

É crucial abordar essas consequências emocionais para evitar que se agravem durante a adolescência (FREEMAN, 2005). Não foi fácil para Jeremias lidar com a assincronia emocional⁶. Contrariamente ao que se poderia pensar, ser motivo de orgulho para os pais não resulta automaticamente em aumento de autoconfiança nos filhos. Pelo contrário, a pressão parental e as expectativas em relação a resultados podem ocasionar desequilíbrios emocionais nas crianças quando elas não atingem as expectativas estabelecidas.

“Eu sempre soube que era diferente, mas agora eu sei o porquê”

Quando Jeremias descobre o seu Q.I., menciona a frase em destaque. O conhecimento de sua identidade, faz com que ele se sinta parte de um mundo que até então o invalidou.

Escola

A identificação de altas habilidades em crianças assume uma importância significativa, orientando os pais e a escola a adotarem medidas que contribuam para um desenvolvimento equilibrado em diversas áreas, evitando a sobrevalorização ou desqualificação do aspecto cognitivo. É relevante ressaltar que, diante desse cenário, a escola deve colaborar estreitamente com a família, implementando práticas que estimulem a criatividade e o desenvolvimento das habilidades da criança. Isso não apenas cria um ambiente favorável às suas necessidades (DALFORNO, 2011).

No filme, vemos o desdém que a professora de Jeremias apresenta diante de sua capacidade, fato muito triste que infelizmente se repete no mundo real. Isto está principalmente relacionado ao desconhecimento que docentes tem sobre o tema. Ressalta-se que estudos indicam a importância do conhecimento sobre essa condição no ambiente escolar, pois interfere

⁶ Terrassier (2005, 2009) discorre acerca da assincronia em seus estudos.

diretamente nas ações de identificação e atendimento para as altas habilidades ou superdotação (BRAZ; RANGNI, 2019; OLIVEIRA, 2014).

“Ninguém ganhou um Prêmio Nobel por sentar e esperar”

Nota-se na frase em destaque a sinceridade da criança e a verdade existente nas palavras de Jeremias. Dizer para um aluno ou aluna com altas habilidades ou superdotação esperar os outros pois ele ou ela está muito à frente não é aceitável.

Jeremias era constantemente silenciado por sua professora e sentia que não aprendia nada na escola, o que de fato era verdade. Quando teve a comprovação de seu potencial acima da média, sua maior preocupação passou a ser decidir o que queria ser. Descobriu o talento para a música. Concluiu sozinho os estudos e ingressou na faculdade de medicina. Entretanto, ao final descobre o que realmente quer ser: uma criança.

Diante disso, destaca-se que a altas capacidade intelectual de crianças com altas habilidades ou superdotação não as tornam adultas. Segundo Winner (1996) crianças superdotadas têm suas próprias características de desenvolvimento, necessidades e desafios distintos, que não devem ser entendidos como uma mera replicação das características dos adultos talentosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trama evidenciou os desafios emocionais e sociais enfrentados por Jeremias, abordando temas como identidade, diferenças sociais e as pressões associadas ao talento excepcional desde a infância.

A narrativa também destacou a importância do papel da família na compreensão e aceitação das características únicas de Jeremias. A mãe, sensível às peculiaridades do filho, observou comportamentos semelhantes aos dela, indicando a influência de fatores genéticos na manifestação das altas habilidades ou superdotação.

No contexto escolar, o filme evidenciou a falta de compreensão por parte dos educadores sobre as necessidades específicas de crianças superdotadas. A professora de Jeremias, ao demonstrar desdém, representa um desafio comum enfrentado por esses alunos devido ao desconhecimento sobre suas características.

A mensagem transmitida por Jeremias, "Eu sempre soube que era diferente, mas agora eu sei o porquê", destaca a importância do conhecimento e da aceitação da identidade única das crianças superdotadas. Além disso, o filme também enfatizou que essas crianças não devem ser

vistas como adultos em miniatura, mas sim como indivíduos com seu próprio desenvolvimento, necessidades e desafios distintos.

Ao longo do enredo, a pressão por resultados foi explorada, mostrando que expectativas excessivas podem gerar medo de falhar e desequilíbrios emocionais. O filme ressaltou a necessidade de um equilíbrio entre oferecer apoio e evitar a pressão excessiva, proporcionando um ambiente positivo para o desenvolvimento das habilidades da criança.

Destaca-se que este artigo abordou algumas das questões acerca da família e da escola que apareceram no filme. Entretanto, ele ainda permite a análise de outros aspectos como, por exemplo, explorar melhor a relação entre Jeremias e outros membros da família, como sua relação com o pai. Sendo a família um sistema complexo, em que as relações entre seus membros influenciam na vida da criança, indica-se que os próximos estudos observem tal aspecto.

Quanto à escola, as ações e atitudes demonstradas no filme muito se assemelham a vivência das crianças com altas habilidades ou superdotação. Neste sentido, estudos que tragam reflexões sobre o tema e sua abordagem no ambiente educacional são importantes para o avanço na área.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Financiamento Código 001.

REFERÊNCIAS

ANTIPOFF, C. A.; CAMPOS, R. H. F. Superdotação e seus mitos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP, v. 14, n. 2, p. 301–309, jul./dez. 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/cFcPTS7QRGqk9mKZsW5tWVz/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 24 set. 2021.

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BENEDITO, A. C. Família e Identidade: aspectos jurídicos - importância da proteção à família para a formação e o desenvolvimento da identidade de crianças e adolescentes. *In*:

BRANDÃO, C. (org.). **Família e Identidade**. Curitiba: Appris, 2021. p. 103–121.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF. Presidência da República. 1996. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 06 out. 2021.

BRAZ, P. P. **Representação parental sobre a criança com altas habilidades ou superdotação.** 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15920>. Acesso em: 19 nov. 2023.

BRAZ, P. P.; RANGNI, R. A. Conhecimento de gestores da educação infantil sobre aceleração para alunos com altas habilidades/superdotação. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 23, n. 3, p. 576–591, set./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/12645/8429>. Acesso em: 17 out. 2021.

DAL FORNO, L. F. **Precocidade e Educação Infantil: E agora professoras?** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/6965/DAL%20FORNO%2C%20LETICIA%20FLEIG.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2023.

DESSEN, M. A. Estudando a família em desenvolvimento: desafios conceituais e teóricos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 30, p. 202–219, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/pcp/a/R498b6yFx3wnG7ps8ndBFKb/?lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2021.

DESSEN, M. A.; BRAZ, M. P. A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano. *In*: DESSEN, M. A.; JUNIOR, Á. L. C. (org.). **A ciência do desenvolvimento humano: Tendências atuais e perspectivas futuras.** Porto Alegre: Artmed, 2005a. p. 113–131.

DESSEN, M. A.; BRAZ, M. P. As relações maritais e sua influência nas relações parentais: implicações para o desenvolvimento da criança. *In*: DESSEN, M. A.; JUNIOR, Á. L. C. (org.). **A ciência do desenvolvimento humano: Tendências atuais e perspectivas futuras** desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2005b. p. 132–151.

FLEITH, D. S. **Educação Infantil: Saberes e práticas da inclusão: altas habilidades/superdotação.** 4 ed. Brasília: Brasília: DF, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/superdotacao.pdf>. Acesso em: 17 out. 2021.

FORNIA, G. L.; FRAME, M. W. The social and emotional needs of gifted children: Implications for family counseling. **The Family Journal**, [s. l], v. 9, n. 4, p. 384–390, oct. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1066480701094005>. Acesso em: 30 jun. 2021.

FREEMAN, J. Counselling the gifted and talented. **Gifted Education International**, v. 19, p. 245–252, 2005. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Counselling-the-Gifted-and-Talented-Freeman/fd2b47887687d119f6acbc7a521ef3c4c55cfbef>. Acesso em: 17 out. 2021.

MENDONÇA, L. D.; RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPELLINI, V. L. M. F. Alunos com altas habilidades/superdotação: como se veem e como são vistos por seus pais e professores. **Educar Em Revista**, Paraná, v. 36, e71530, jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.71530>. Acesso em: 30 jun. 2021.

MOMBELLI, N. F.; TOMAIM, C. D. S. Análise fílmica de documentários: apontamentos metodológicos. **Lumina**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21098>. Acesso em: 19 nov. 2023.

O JEREMIAS. Direção: Anwar Safa. 2015.

OLIVEIRA, E. C. B. B. **Identificação de crianças precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação pelos familiares e suas expectativas**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/110467>. Acesso em: 30 jun. 2021.

PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.; CHACON, M. C. M. Verdadeiro ou falso? Uma análise dos mitos que permeiam a temática das altas habilidades/ superdotação. **Revista Educação e Emancipação**, v. 10, n. 3, p. 111–129, set./dez. 2017. Disponível em: <http://www.periodicoelectronico.ufma.br/index.php/reducaoemancipacao/article/view/7718>. Acesso em: 24 set. 2021.

RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no Modelo dos Três Anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (org.). **Altas habilidades/superdotação, Inteligência e Criatividade**. Campinas: Papirus, 2014a. p. 219–264.

SOLOMON, A. **Longe da árvore: Pais, filhos e a busca da identidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

TERRASSIER, J.-C. Les dyssynchronies des enfants intellectuellement précoces. **Anped**, 2005. Disponível em: http://www.anpeip.org/images/stories/FEDE/articles/AN5_Texte_Conf_Rennes_psychiatres_2005_Les_Dyssynchronies.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022.

TERRASSIER, J.-C. Les enfants intellectuellement précoces. **Archives de pédiatrie**, v. 16, p. 1603–1606, 2009. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0929693X09003194?via%3Dihub>. Acesso em: 20 jan. 2022.

WINNER, E. **Crianças sobredotadas**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

ZAMIGNANI, D. R.; BANACO, R. A. Família homoparental e identidade. In: BRANDÃO, C. (Org.). **Família e Identidade**. Curitiba: Appris, 2021. p. 175–203.